

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)**

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)**

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)**

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)**

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO (e co-autoria de Martina Spohr)**

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)**

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)**

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)**

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)**

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)**

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Patrícia Reis)**

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Leticia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIÁ DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS

Renan Marinho de Castro

Resumo

O trabalho trata das questões de organização e recuperação da informação no caso específico do acervo arquivístico do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil – CPDOC. A análise toma por base um estudo do uso do serviço de referência da instituição, prestado pela Sala de Consulta, e também da utilização da base de dados Accessus. O texto traça um perfil do usuário do acervo da instituição, além de um perfil das pesquisas desses indivíduos ao mapear seu comportamento diante da ferramenta Accessus, problematiza as questões de acessibilidade da linguagem para um público não relacionado com a área de História e pareia essa problematização com análise dos diferentes perfis de usuários. Por fim, discute-se a forma de indexação do acervo do CPDOC e sugere-se um processo que considere a relação direta com o perfil dos usuários.

Palavras-Chave:

Serviço de Referência - Mediação – Estudo de usuários – Perfil de usuário

Abstract

This research addresses organization and information retrieval issues in the collection of the Center for Research and Documentation in Contemporary History of Brazil - CPDOC. This analysis is based on a case study of the use of the reference service provided by the institution's Reference Room as well as in the use of the Accessus database. It presents a user profile and a research profile of these individuals to map the behavior of Accessus users. Debates the issues of accessibility of language to a public not related to the area of study. This analysis compares the different user profiles. Discusses the CPDOC collection index and raises thoughts about this process that considers a direct relationship with the users' profiles.

Keywords:

Reference Service – User study – User profile

1 Introdução

O objetivo desta pesquisa foi construir conhecimento sobre as formas de interação dos usuários do acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) com os recursos informacionais de pesquisa disponibilizados pela instituição. Trata-se de um estudo que buscou traçar um perfil dos usuários do acervo, discutir os procedimentos e estratégias de pesquisa adotados por esses usuários, avaliar o grau de satisfação com relação ao serviço disponibilizado no CPDOC e, a partir da análise dos dados coletados, identificar pontos que demandam aperfeiçoamento.

A motivação para o presente trabalho surgiu da minha experiência como bibliotecário responsável pela Sala de Consulta do CPDOC. Por isso o trabalho pretendeu entender algumas importantes questões relativas às formas de busca adotadas pelos indivíduos que ocorrem à Sala de Consulta, propondo refletir sobre os processos de indexação e jogando uma “luz biblioteconômica” sobre o tema. Criou-se um questionário para conhecer o uso da base de dados pelos usuários, além de detectar suas experiências com ela. A base de dados Accessus foi o objeto desse estudo de caso já que é o sistema utilizado pelo CPDOC para armazenar e gerir todas as informações relativas ao acervo de arquivos pessoais da instituição.

Os dados estatísticos produzidos automaticamente pelo sistema de disponibilização online do Accessus foram, porém, fontes essenciais à análise. A estatística, juntamente com o questionário sobre o nível de satisfação dos usuários, permitiu perceber alguns pontos sensíveis no sistema de buscas Accessus.

2 Materiais e Métodos

Para alcançar os objetivos aqui propostos, buscou-se, investigar o histórico da base de dados Accessus: implantação, aplicações, usos e processo de atualização. Não menos importante é esclarecer que a análise de sua utilização se baseou no resultado do questionamento feito aos usuários através da ferramenta de levantamento de dados e também dos dados fornecidos pelo sistema estatístico gerado pelo próprio sistema. Foram oferecidos questionários de levantamento do perfil dos usuários da Sala de Consulta para que fosse possível, através desse instrumento, dar início à análise. Nesse instrumento constaram

perguntas que não são respondidas pelo sistema estatístico, como por exemplo, formas de utilização dos serviços, dificuldades de interação com as ferramentas, a avaliação dos recursos, entre outras questões.

Durante o período de novembro de 2010 a março de 2011, todos os usuários que compareceram à Sala de Consulta com a intenção de pesquisar na base de dados Accessus foram convidados a responder ao questionário. Assim, o questionário serviu para avaliar as formas de interação com o sistema, verificando as necessidades, dificuldades e satisfação dos usuários quanto às funcionalidades e recuperação da informação.

Os dados estatísticos de acesso virtual produzidos automaticamente pelo sistema de disponibilização online do Accessus são fontes essenciais à análise da base de dados. Esses dados mostram a trajetória de pesquisa dos usuários desde a entrada em operação do sistema até a atualização implementada no fim de 2009. O sistema estatístico de acesso virtual registra a área acadêmica do indivíduo, a finalidade de sua pesquisa, quais os tipos de acervos mais procurados, além de quais os termos de pesquisa mais solicitados. Esses dados serviram de mote para a abordagem dos conceitos de indexação, servindo assim para a discussão sobre a representação temática da informação na base. Essa parte do estudo foi pautada na análise das tabelas de descritores de assuntos utilizadas e também os que não são usados. A estatística, juntamente com a opinião sobre o nível de satisfação dos usuários, permitirá desenhar os pontos sensíveis de atenção por parte do estudo. A partir daí, também permitirá projetar qual a relação de discrepância entre as trajetórias de pesquisa dos usuários presenciais e virtuais, baseando-se nos pontos de acesso através dos descritores de assuntos.

3 Resultados Parciais/Finais

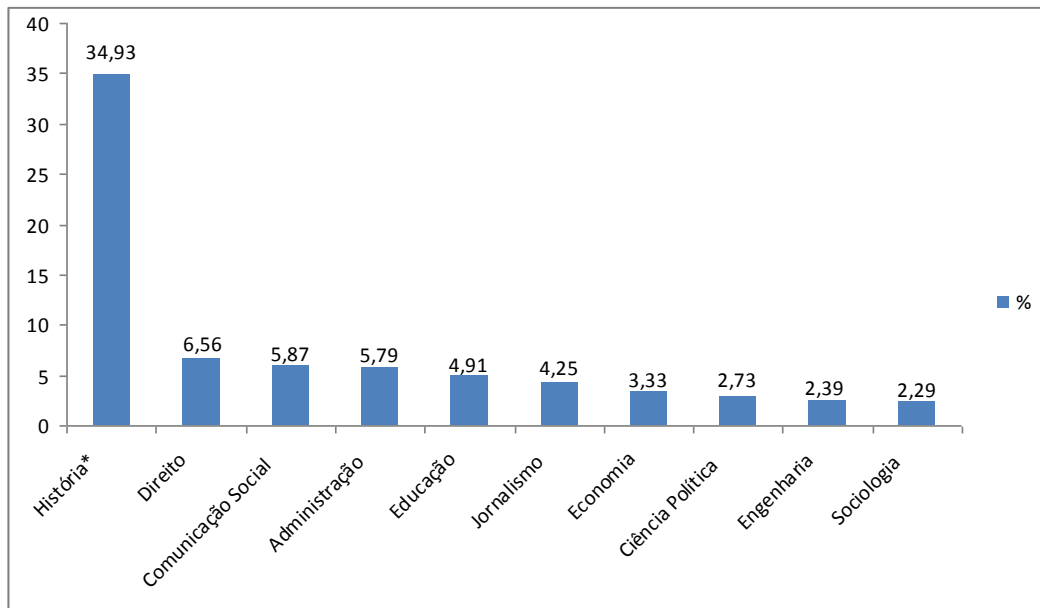


Figura 1 – Perfil do usuário por área acadêmica*

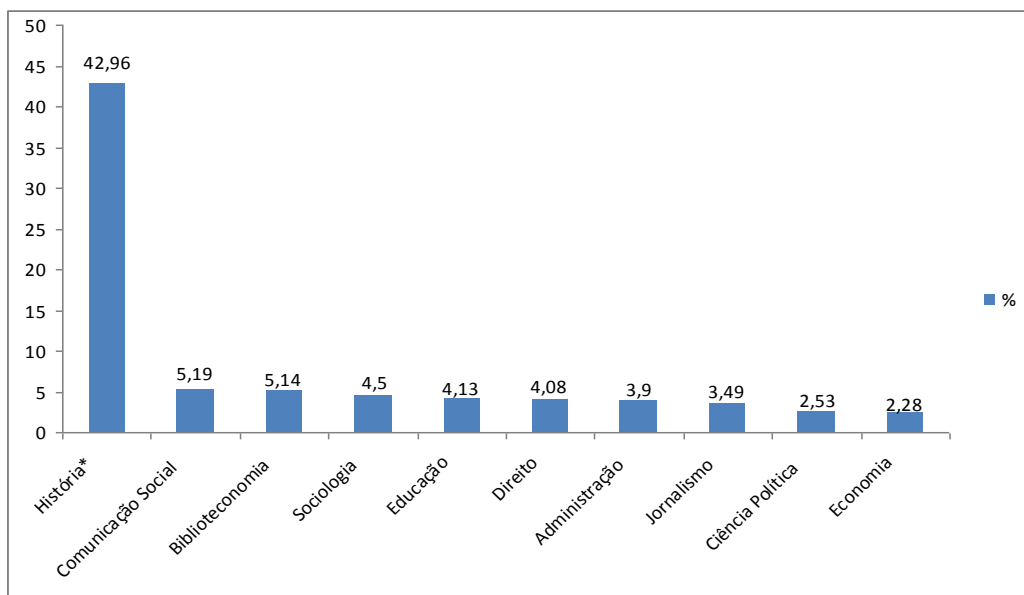


Figura 2 – Volume de pesquisa por perfil de usuário*

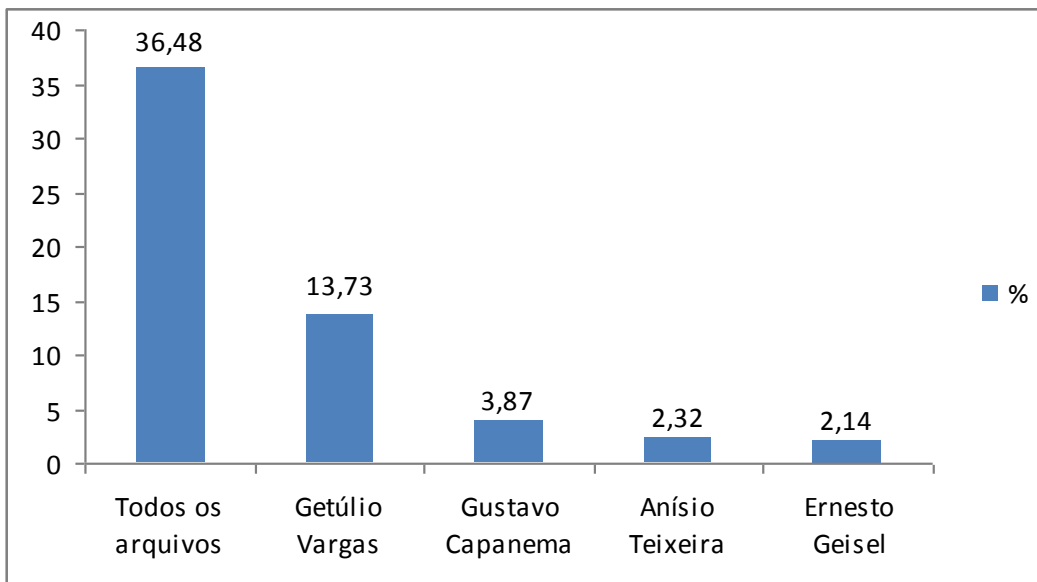


Figura 3 – Volume de pesquisas por fundo*

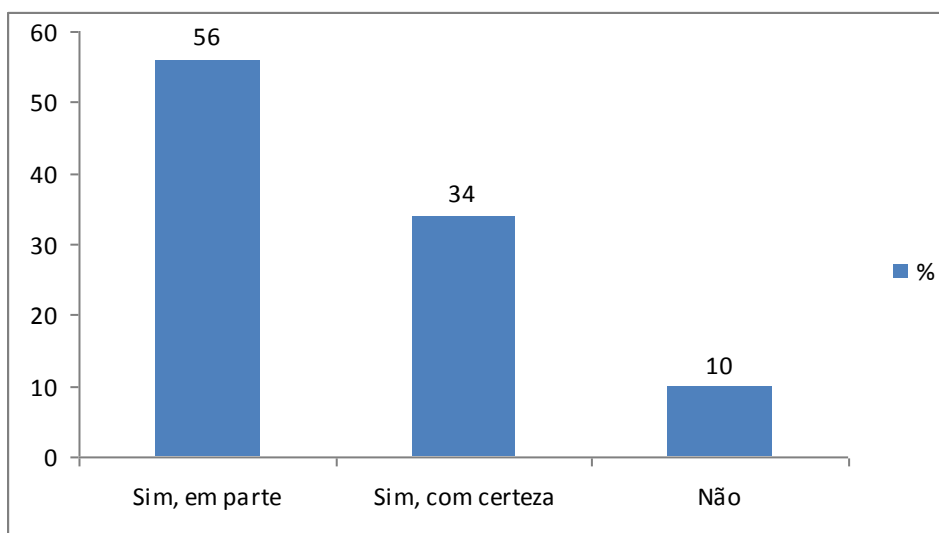


Figura 4 – Perguntados se sabiam utilizar os descritores de assuntos nas buscas*

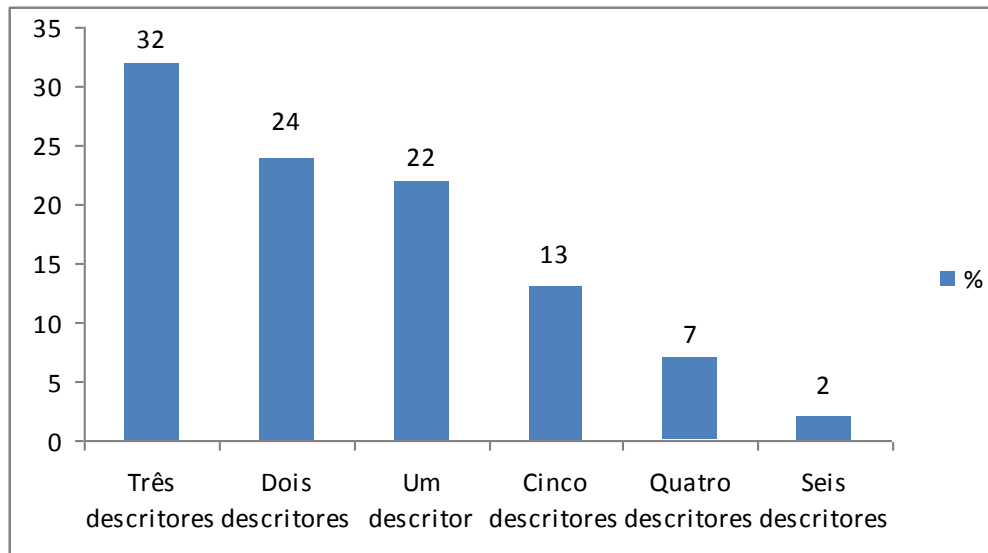


Figura 5 – Quantidade de descritores utilizados por pesquisa*

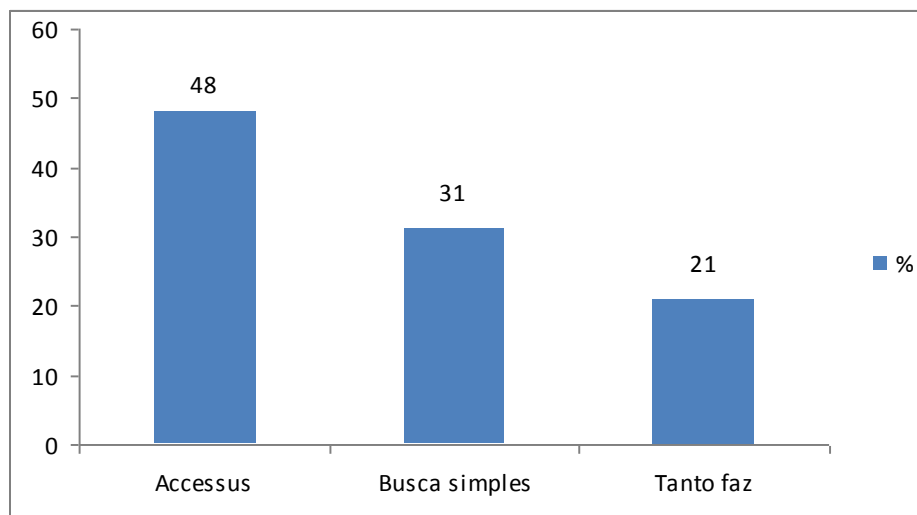


Figura 6 – Preferência de busca (indexada ou booleana)*

*Fonte: CASTRO, Renan Marinho de. A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso do uso da base dados Accessus. 2011. 122f Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2011

4 Considerações Finais

Existe uma estreita relação entre a larga projeção da Ciência da Informação na contemporaneidade com o crescimento do volume informacional proporcionado pela sociedade da informação. De modo paralelo, os arquivos passaram a assumir um papel cada vez mais importante para a sociedade contemporânea principalmente como fonte de informação no contexto do aumento da produção documental. Não obstante, também é possível contextualizar esse momento com o exponencial desenvolvimento de softwares de base de dados utilizados como instrumentos de recuperação da informação.

A reboque desse processo, a tecnologia também deve ser considerada como um importante fator de transformação dos processos informacionais. Não somente a área de estudos sobre organização da informação, mas as ferramentas e métodos por ela utilizados foram impactados. Com a informatização da busca por dados, um novo modelo de profissional da informação passou a ser formado, já que agora os métodos tradicionais deveriam conviver harmonicamente com objetos tecnológicos.

Os profissionais da informação não foram os únicos, porém, a ter que se adaptar. Os usuários desses serviços também estão sendo impactados pelas mudanças - já que as realidades de pesquisa, em alguns casos, mudaram radicalmente -, ao mesmo tempo em que estão na origem de muitos esforços de modernização e aumento de acessibilidade. Essa percepção vem motivando os estudos acerca do usuário, principalmente na Arquivologia. A nova realidade foi responsável por retirar os estudos de usuários da posição periférica em que o tema se encontrava na área de arquivos, despertando interesse por um conhecimento mais sistemático.

A importância que os usuários dos serviços de informação têm assumido pode ser percebida, no contexto institucional do CPDOC, na atualização da qual o Accessus foi objeto. Hoje, em cada item documental referenciado na base há o recurso que oferece a possibilidade ao usuário de realizar algum tipo de colaboração relacionada aos itens que visualiza em suas buscas. Essa ferramenta abre uma porta de comunicação direta entre os responsáveis pela organização do acervo da instituição, que recebem as colaborações e avaliam sua pertinência, e os usuários. Por exemplo, com o recurso, caso um consulente identifique alguém retratado em uma foto e perceba que essa pessoa não foi identificada no momento do tratamento técnico daquela imagem, ele poderá encaminhar a informação através desse recurso,

representado pelo símbolo ‘c!’ (“colabore!”). Possibilidades como essa comprovam o aumento da importância do papel do usuário no contexto tecnológico. Assim, os esforços de organização da informação começam, timidamente, a ser compartilhados com os usuários dos serviços.

De fato, em consonância com as exigências tecnológicas da contemporaneidade, a literatura da Ciência da Informação e até da Informática reforçam a idéia de que o usuário final é peça fundamental em qualquer processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento de um produto ou serviço. Na informática essa é uma questão vital, sobretudo em tempos de web 2.0 em que, segundo O’Reilly (2005), as plataformas do universo web se enriquecem com a inteligência coletiva advinda da gama de usuários de determinado produto ou serviço. No campo da Ciência da Informação, também está no usuário o foco das reflexões acerca do serviço de referência, área que estuda esse usuário visando aproximar o desenvolvimento do tratamento/organização da informação das suas expectativas.

É na inteligência coletiva que o conceito da web 2.0 se ampara para usufruir do conhecimento daqueles que lidam diretamente com o objeto informático. A prova de que a fórmula da inteligência coletiva tem feito enorme sucesso na internet está na explosão dos blogs, da Wikipedia e do desenvolvimento de softwares. Atualmente, qualquer internauta é um produtor de informações, um colaborador ou até mesmo um co-desenvolvedor de *softwares*. Essas são características marcantes dos blogueiros, dos utilizadores da Wikipedia ou dos usuários de programas com código aberto.

Usuários devem ser tratados como co-desenvolvedores, em referência às práticas de desenvolvimento do código aberto (mesmo se for pouco provável que o software em questão seja lançado sob uma licença de código aberto). O lema do código aberto “lançar logo e lançar sempre” transformou-se em uma posição ainda mais radical, “o beta perpétuo”, em que o produto é desenvolvido em aberto, com novos recursos surgindo a cada mês, semana ou mesmo dia. O monitoramento em tempo real do comportamento do usuário, para ver exatamente quais e como os novos recursos estão sendo usados, torna-se, portanto, uma outra importante competência a ser exigida. (O’REILLY, 2005, p.20-21)

O conceito não se aplica exclusivamente à internet, mas a todo o universo informático. O constante aperfeiçoamento está, cada vez mais, ganhando espaço e importância. Softwares de computador ganham visibilidade exatamente pelo fato de serem dotados da possibilidade de criação de novas versões a partir de sua codificação aberta. E, nos últimos tempos, a Ciência da Informação também tem se voltado para essa tendência, aproveitando-se do

conceito colaborativo em processos de avaliação eficazes não somente das bases de dados informatizadas, mas também das formas pelas quais os usuários interagem com essas ferramentas. Essa percepção deve ser explorada pelos estudos acerca do serviço de referência, que compreende o processo de direcionamento da demanda pela informação à sua localização. Neste contexto, há muito a acrescentar através do aproveitamento do potencial dos usuários nos próprios processos de representação da informação e, principalmente, nas avaliações de bases de dados e recursos de pesquisa. Na visão aqui defendida o usuário ganha importância ainda maior nos processos de transferência de informação.

Como a proposta principal deste trabalho não era analisar exatamente a ferramenta Accessus, mas o uso que os consulentes do CPDOC fazem dela, é importante problematizar a questão da representação da informação no processo de organização do acervo, base para a recuperação dos dados pelo Accessus. A conclusão maior a que se chega é que a forma segundo a qual a indexação é realizada gera um tipo de restrição efetiva, embora difícil de ser mensurada. Essa restrição se daria, basicamente, devido ao favorecimento que a indexação opera com relação ao público correlato à área de História, deficiência que teria como ponto de partida a construção da linguagem controlada¹. A construção dessa linguagem não se pautou pela preocupação com a acessibilidade de outros públicos, sendo criada de forma fechada², priorizando, na grande maioria das vezes, o estabelecimento de descritores com alguma ou muita carga conceitual. Assim, apesar de ser basicamente uma maneira de uniformizar os termos que seriam utilizados como assuntos na base de dados, a linguagem também conferiu, inevitavelmente, uma moldura conceitual própria à área de história aos descritores de assunto. Essa orientação naturalmente produziu a exclusão daqueles indivíduos afastados dessa área.

Isso porque toda a construção de signos representativos gera uma linguagem que

¹ Como a linguagem controlada elaborada no CPDOC conferiu, inevitavelmente, uma moldura conceitual própria à área de história aos descritores de assunto, essa característica se refletiu diretamente nas buscas realizadas na base. A utilização de ‘descritores’ para a representação de temas, em alguns casos, extrapolou a representação ao nível das palavras e adentrou o terreno conceitual. Isso se deve ao fato de que alguns descritores servem, por exemplo, para representar um complexo contexto histórico, deixando de fora “momentos” ou “eventos” específicos desse contexto que, no entanto, são buscados por diversos usuários. Um bom exemplo dessa moldura conceitual pode ser identificado no descritor ‘Crise de 1954’. Esse termo é um exemplo clássico do que estamos tentando ilustrar porque convencionou-se representar o descritor não eleito ‘suicídio de Vargas’ com esse descritor. Apesar de configurar um dos grandes momentos da história do país, e por isso ser continuamente requisitado pelos consulentes, o assunto ‘suicídio de Vargas’ não existe com seu significado literal. Como seguiu a lógica de padronização sugerida pela já citada ‘linguagem controlada em história do Brasil e áreas afins’, os documentos, livros, fotos que tratam do tema estão indexados no Accessus com o descritor ‘Crise de 1954’.

² Denominação atribuída ao fato da linguagem em questão ter sido construída apenas com a participação de pares afins à área da História, Ciências Sociais e etc.

provavelmente não será alcançada por qualquer indivíduo. Para Lima (2007) essas dificuldades aumentam consideravelmente quando as linguagens documentárias trabalham com mais de uma área do conhecimento, seja em sua construção ou em sua interação com um público. Como visto anteriormente, esse é exatamente o caso do CPDOC na questão do público. Partindo da interpretação possibilitada pela elaboração do perfil do usuário do Centro, vimos que, apesar de possuir majoritariamente um público especializado, há também uma parcela considerável de indivíduos provenientes de outras áreas do conhecimento que são desafiados a interagir com a linguagem documentária praticada pelo CPDOC.

As principais dificuldades encontradas pelas linguagens documentárias no processo de representação documentária são: as linguagens documentárias pretendem reunir os termos pertencentes às linguagens de especialidade, isto é, as terminologias de domínio, as unidades lexicais presentes na linguagem natural utilizada pelos usuários; as linguagens documentárias são construídas para trabalhar com o consenso, solicitado pela sociedade, mas devem, ao mesmo tempo, responder à especificidade presente na solicitação de cada usuário; as linguagens documentárias classificam o conhecimento de acordo com as necessidades da sociedade, mas o fazem conservando o *status quo* e respondendo muito lentamente ao processo de mutação dessa mesma sociedade, mesmo quando elegem a terminologia como referente para a sua elaboração. (LIMA, 2007, p.126)

É compreensível que a preocupação com um público diferente não fosse algo primordial no momento da informatização do CPDOC mas, como a construção da linguagem nortearia o processo de uniformização das buscas e basearia todos os processos de indexação da instituição dali por diante, a participação de profissionais que pudessem ter uma visão mais crítica deste processo teria sido fundamental. Na verdade, o que estava em jogo naquele momento, para além da mudança nas formas de busca, era a produção de um novo público, que demandaria pelo serviço dali por diante.

A diversificação do público é constatada pela análise do perfil dos usuários cadastrados no portal da instituição. Segundo os cadastros realizados entre 2000 e 2009, menos de 35%³ dos internautas dizem ter a história como área de origem. Assim, pode-se concluir que a maioria absoluta – pelo menos 60% - dos usuários cadastrados não pertencem nem à área de História nem a áreas correlatas⁴.

³ O número exato é de 34,93%.

⁴ Somando os cadastros das áreas consideradas correlatas História, História do Brasil, Ciência Política e Sociologia chega-se ao número de 39,5%.

Essa tendência se confirma quando se analisa o perfil dos cadastrados com base no volume de pesquisas. O maior volume de pesquisas individuais é, de longe, gerado por indivíduos ligados à área de história, mas eles não correspondem à maioria absoluta do volume de pesquisas. Se somarmos o volume de pesquisa de todas as outras áreas teremos um número superior ao alcançado pelos historiadores. Esses números nos parecem suficientes para colocar a política institucional sob revisão, principalmente, no que diz respeito ao processo de indexação baseado exclusivamente na linguagem controlada. Sugerimos ser essencial que a indexação passe a considerar também esse público diversificado, que tende a crescer ainda mais com o passar do tempo.

Nesse contexto, é importante também considerar a avaliação desses usuários com relação ao uso da base de dados. Baseado no resultado do questionário, percebe-se a importância conferida pelos usuários à presença de alguém que atue como suporte em determinados casos - 42% declararam realizar suas pesquisas na Sala de Consulta para poder contar com auxílio caso necessitem de ajuda. Além disso, para 47% os pedidos de ajuda acontecem às vezes e para 22%, acontecem quase sempre.

Essa dificuldade declarada pode ter origem na indexação. Perguntados se sabiam como operar com os descritores de assunto, 56% declararam que sabem fazê-lo 'em parte'. A dificuldade na operação desses termos pode ser notada, ainda, na resposta sobre a quantidade de descritores geralmente usados numa pesquisa. Para 56% a informação não é encontrada com a utilização de apenas um descritor, esse percentual declarou que utiliza 2 ou 3 assuntos em suas pesquisas. Contudo, o mais importante desta análise é que mesmo utilizando mais um descritor, todos os usuários realizam suas pesquisas pelos assuntos isoladamente, caso não seja marcada a opção de combinar os assuntos simultaneamente, na prática é como se estivessem sendo realizadas 3 pesquisas distintas⁵. Vale registrar que 22% utilizam entre 4 e 6 descritores em suas pesquisas, demonstrando que, na maioria das vezes, é necessário alargar o escopo da pesquisa com a seleção de mais de um descritor – mesmo não se constituindo um problema, essa questão evidencia que pode haver ausência de esclarecimento por parte da base sobre a função da correlação dos descritores. Ainda assim, vemos problema exatamente na questão do alargamento dessa pesquisa, pois a utilização de descritores sem correlação provoca como resultado a uma busca de diversos itens que podem não ter tanta relação com o

⁵ A pesquisa selecionou 10 usuários e acompanhou seus procedimentos de pesquisa. Após essa análise, observou-se que do total apenas um despertou interesse sobre a função que possibilitava a combinação dos descritores escolhidos para a busca (por exemplo: descritor1 E descritor2). Dessa forma, ao não selecionar essa opção, a base de dados reportará como resultado para a pesquisa os termos isoladamente (por exemplo: descritor1 OU descritor2)

desejado.

As respostas apontam para um nível razoável de satisfação na realização das pesquisas, mas é interessante notar que o sucesso nas buscas é atribuído, majoritariamente, ao acervo; a minoria atribui esse resultado a si próprio ou à base. Assim, no imaginário dos usuários, prevalece a idéia de que, se algo não foi encontrado, é porque não existe no acervo. Essa percepção pode prejudicar uma avaliação mais acurada sobre se há deficiência ou não na ferramenta.

Apesar do grau de satisfação, 59% declararam possuir grandes dificuldades para realizar suas consultas, que gravitam exatamente entorno da forma de escolha dos assuntos e também da organização do acervo. A corroboração da dificuldade que os usuários possuem se expressa no índice de preferência pela utilização do recurso “busca simples”⁶. Como já visto, esse sistema é muito recente, mas, em cerca de um ano, já tem a preferência de 31% dos usuários ouvidos. Assim, a questão da dificuldade que os usuários apresentam não pode ser deixada de lado e merece estar no centro das preocupações de todos os responsáveis pela organização do acervo da instituição. O desenvolvimento de uma política sistemática de mensuração e avaliação dos índices de recuperação dos dados pelos usuários seria, a nosso ver, muito desejável.

À guisa de sugestão, pode-se apontar como uma ação prática no sentido que diminuir as restrições provocadas pela linguagem a inclusão da conceituação dos termos descritores na base de dados. O Accessus possui um campo apropriado para que tais definições sejam alimentadas, mas o fundamental seria encontrar uma forma de disponibilizar tal informação para o usuário. Esse recurso possibilitaria, caso o usuário estivesse em dúvida em relação a um descritor, que ele tivesse um esclarecimento utilizando um recurso da própria base. Outra ação no sentido de tornar a linguagem menos passível de restrição seria a elaboração de um

⁶ A criação da *busca simples* deu nova forma à pesquisa no acervo e foi, também, responsável por atrair um modelo diferente de consulente. A ‘busca simples’ funciona baseando sua varredura na estratégia de busca booleana calcada na localização de palavras iguais. Esse tipo de busca está baseado na mesma estratégia dos buscadores da internet, que varrem um conteúdo à procura de uma palavra idêntica. Essa novidade buscou atender à demanda por uma informação mais rápida e diversificada no acervo do CPDOC, compreendido não apenas pelos arquivos pessoais, mas também pelas entrevistas do Programa de História Oral e pelos seis mil verbetes que compõem o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. A idéia era permitir que o usuário consultasse “o CPDOC” sem ser obrigado a entrar nas diferentes bases de dados que recuperam as informações de cada tipo de acervo. Além disso, a ‘busca simples’, ao percorrer o universo das informações relativas aos arquivos, ou seja, ao percorrer o Accessus, varre os resumos que cada unidade documental possui. A diferença em relação à busca realizada no Accessus reside no fato de que, “por dentro do sistema”, ou seja, na busca tradicional, apenas há varredura nos descritores por meio dos quais os assuntos foram indexados e não nos resumos. Esse pode ser considerado um avanço, porque abre novos pontos de acesso às informações, mas essa medida pode determinar frustrações nas pesquisas dos usuários mais especializados, além do surgimento de outro modelo de consulente menos especializado.

tesauro voltado para a área. Esse instrumento poderia ser colocado à disposição dos interessados, para que assim pudessem ter a possibilidade de se inteirar com a linguagem da instituição. As problematizações a respeito da linguagem podem ser corroboradas pelo início dos debates acerca da construção de um tesauro pela instituição. Mesmo que muito embrionária, essa idéia já começa a movimentar os profissionais da instituição no sentido de desenvolver essa ferramenta.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA , Marco Antônio de; AITA, Tatiana Bocardo. Usuários da informação, tecnologia e educação. **TransInformação**, Campinas, 21(3): 235-247, set./dez., 2009

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap.6

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. **Arquivo e Administração**, v. 5, p. 17-31, 2006.

CASTRO, Renan Marinho de. A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso da base dados Accessus. 2011. 122f Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2011

CUENCA, Ângela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 293-301, set./dez. 1999

FONSECA, Maria Odila; JARDIM, José Maria. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, Brasília: IBICT, v.5, n.5, out.2004

GÓMEZ, Maria Nélide González de. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação:

questões e abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, p.55-67, jan./abr. 2004

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, set. 1998 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2010. doi: 10.1590/S0100-19651998000300001.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro. Estudos de usuários de sistemas de informação: contribuição metodológica da epidemiologia. **Ci. Inf.**, Brasília 18 (2): 165-173, jul./dez. 1989

LIMA, Vânia Mara Alves. A informação documentária: codificação e decodificação. **TransInformação**, Campinas, 19(2):119-127, maio/ago., 2007

MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Serviço de Referência Digital In.: **Bibliotecas Digitais saberes e práticas**. Organizadores: Carlos H. Marcondes, Hélio Kuramoto, Lídia B. Toutain, Luíz Sayão. Salvador, BA : EDUFBA; Brasília; IBICT. 2005.

NASSIF, Mônica Erichsen et al. Sujeito, contexto e tarefa na busca de informação: uma análise sob a ótica da cognição situada. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação - v.8 n.5 out/07

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Arquivos pessoais e documentos digitais: uma reflexão em torno de contradições. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-48, jan/jun. 2008.

_____. Os usuários da informação arquivística. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v.3, n.1/2, jan./dez. 2004.

O'REILLY, Tim. O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova

geração de software. Tradução: Miriam Medeiros. Revisão técnica: Julio Preuss. Disponível em: <http://www.oreilly.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2009

SÁ, Ivone Pereira; SANTOS, Paula Xavier dos. Serviços de informação arquivística na web centrados no usuário. **Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v.3, n.1/2, jan./dez. 2004.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **RDBCI**, v. 5, n. 1, p. 95-114, 2007

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de Recuperação de Informações e Mecanismos de Busca na web : panorama atual e tendências . **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 161 - 173, mai./ago. 2006

THOMAZ, Kátia P.; SANTOS, Vilma Moreira dos. Metadados para o gerenciamento eletrônico de documentos de caráter arquivístico - GED/A: estudo comparativo de modelos e formulação de uma proposta preliminar. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação - v.4 n.4 ago/03